

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T25

Curitiba, 8 de maio de 2025 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T25 e 1T24, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 16,1 bilhões de TKU, queda de 7% em relação ao 1T24.
- EBITDA ajustado de R\$ 1.635 milhões, redução de 3% na comparação anual.
- Lucro líquido ajustado atingiu R\$ 188 milhões no trimestre.
- A alavancagem financeira manteve-se controlada, encerrando o trimestre em 1,6x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado.
- Investimentos totalizaram R\$ 1.780 milhões no 1T25, com foco na expansão e modernização da malha.

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	16.091	17.393	-7,5%
Volume de solução logística (TU mil)	686	1.453	-52,8%
Receita operacional líquida	2.967	3.146	-5,7%
Custo dos serviços prestados	(1.684)	(1.826)	-7,8%
Lucro bruto	1.283	1.320	-2,8%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>43,3%</i>	<i>42,0%</i>	<i>3,1%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(164)	(163)	0,6%
Outras receitas operacionais	(32)	(57)	-43,9%
<i>Impairment Rumo Malha Sul</i>	<i>(286)</i>	<i>-</i>	<i>>100%</i>
Equivalência patrimonial	(9)	6	>100%
Lucro operacional	792	1.106	-28,4%
Depreciação e amortização	557	583	-4,5%
EBITDA	1.350	1.689	-20,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>45,5%</i>	<i>53,7%</i>	<i>-15,3%</i>
Ajustes não recorrentes ¹	286	-	>100%
EBITDA Ajustado	1.635	1.689	-3,2%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>55,1%</i>	<i>53,7%</i>	<i>1,4 p.p.</i>
Lucro (prejuízo) líquido	(97)	368	<100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>-3,3%</i>	<i>11,7%</i>	<i>-15p.p.</i>
Lucro Líquido Ajustado¹	188	368	-48,9%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>6,3%</i>	<i>11,7%</i>	<i>-6p.p.</i>
Capex	1.780	967	84,1%

¹Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 1T25: EBITDA – R\$ 286 milhões | provisão para impairment na Malha sul, sem efeito caixa. Lucro Líquido – R\$ 286 milhões | provisão para impairment na Malha Sul, sem efeito caixa.

Teleconferência de Resultados

09 de maio de 2025

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

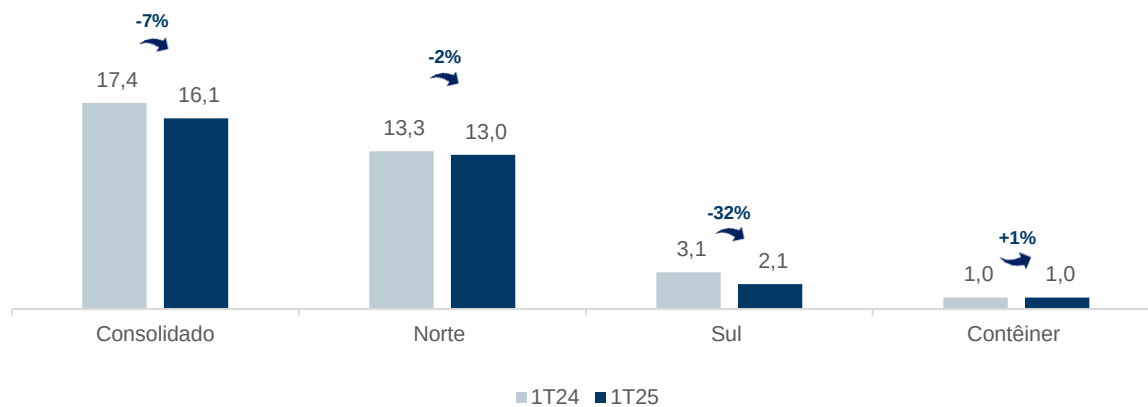
Website: ri.rumolog.com

1. Sumário Executivo do 1T25

No 1T25, a Rumo transportou 16,1 bilhões de TKU, uma redução de 7% em relação ao 1T24. A retração foi mais acentuada na Operação Sul, que além do menor volume transportado de *commodities* agrícolas, permanece com o transporte de produtos industriais impactado pela paralisação do Tronco Sul por tempo indeterminado desde maio de 2024, em decorrência de eventos climáticos extremos.

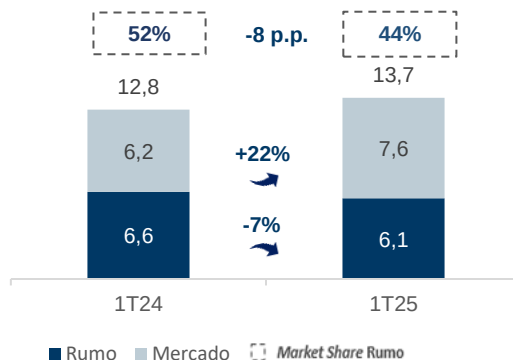
A Operação Norte registrou redução no volume de grãos, parcialmente compensada pelo aumento do transporte de produtos industriais. No início do trimestre, a colheita tardia da safra no Mato Grosso limitou a disponibilidade de produtos para transporte. Posteriormente, apesar da maior oferta de grãos oriundos de safras robustas no Centro Oeste, o ritmo de comercialização da *commodity* permaneceu abaixo da média histórica reduzindo a pressão sobre os fluxos logísticos de exportação.

Volume – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



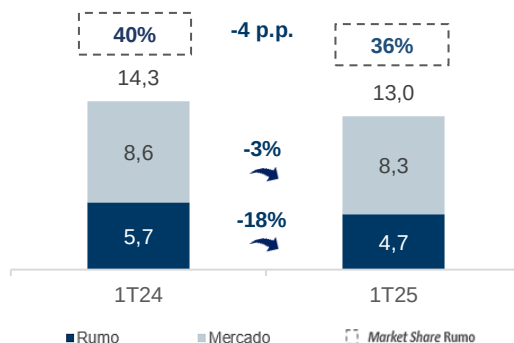
O *market share* da Rumo na exportação de grãos pelo Porto de Santos foi de 44%, redução de 8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta retração é explicada, em parte, pela maior participação de cargas originadas em regiões fora da área de atuação da Rumo, aliada a um ambiente mais competitivo. Diante desse cenário, a Companhia manteve sua estratégia focada na otimização da margem de contribuição do sistema ferroviário.

Exportação de Grãos por Santos – SP
(Milhões de toneladas e %)



O **market share** em Mato Grosso atingiu **36%**, queda de 4 p.p. A retração ocorreu em um cenário de menor volume total exportado na região e maior competição entre corredores logísticos.

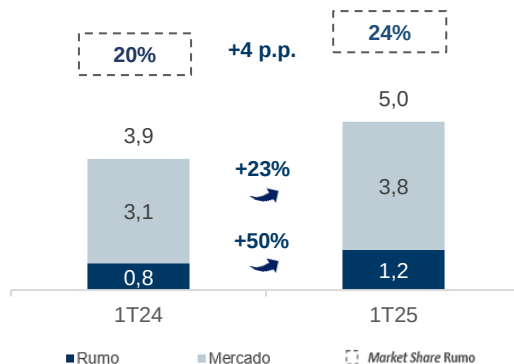
Exportação de Grãos – MT
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

No 1T25, a Rumo **ampliou sua participação de mercado em Goiás, alcançando 24%**, crescimento de 4 p.p. Esse desempenho reflete a maior maturidade da Malha Central, que contribui para a diversificação de mercado, mitigando a exposição da Rumo a eventuais variações de demanda no Mato Grosso.

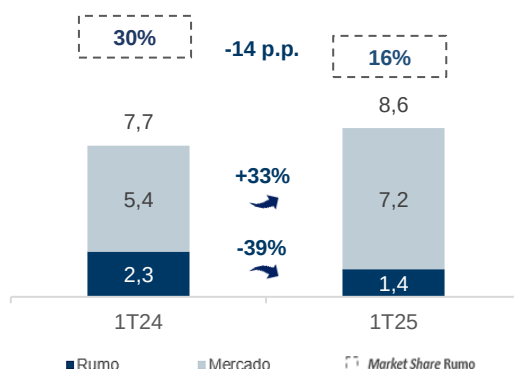
Exportação de Grãos – GO
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Na Operação Sul, a participação da Rumo no transporte de grãos com destino aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC) recuou 14 p.p. no 1T25. Embora o volume total movimentado nesses portos tenha crescido no período, o aumento foi impulsionado, principalmente, por cargas originadas em regiões fora da área de abrangência da ferrovia. Já nas regiões atendidas pela Rumo, a comercialização da safra avançou em ritmo mais lento, ao mesmo tempo em que a Companhia enfrentou maior competição com outros modais de transporte, o que limitou o volume potencial a ser capturado pela ferrovia.

Exportação de Grãos por Paranaguá – PR e São Francisco do Sul - SC
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

A safra brasileira de soja 24/25 deve encerrar a temporada com 171 milhões de toneladas de produção com expectativa de 107 milhões de toneladas destinadas à exportação. **Em Mato Grosso, a safra se concretiza como a maior da história, totalizando 50 milhões de toneladas de produção, devendo ser exportadas 32 milhões de toneladas, aumento de 19% e 23%, respectivamente** - refletindo o aumento de área plantada no estado e os níveis recordes de produtividade agrícola, como consequência das boas condições climáticas e do maior aporte de tecnologia nas lavouras.

Para a safra 24/25 do milho, as primeiras estimativas indicam uma produção brasileira de milho de 133 milhões de toneladas, crescimento de 4% em relação à safra anterior, com exportações projetadas em 40 milhões de toneladas - alta de 4%. **O estado de Mato Grosso deverá responder por 53 milhões de toneladas da produção total, com cerca de 28 milhões de toneladas destinadas à exportação.** As premissas das projeções consideram o aumento da área plantada de milho safrinha e a produtividade agrícola acima do projetado inicialmente.

Produção e Exportação no Brasil
(Milhões de toneladas e %)

	23/24	24/25e	Variação
Soja			
Produção	159	171	+8%
Exportação	99	107	+8%
Milho			
Produção	128	133	+4%
Exportação	38	40	+5%

Produção e Exportação no MT
(Milhões de toneladas e %)

	23/24	24/25e	Variação
Soja			
Produção	42	50	+19%
Exportação	26	32	+23%
Milho			
Produção	53	53	0%
Exportação	28	28	0%

Fonte: Rumo, AG Rural, Veeries, Orion, Comex Stat. IMEA.
Nota: (e) – estimativa.

Informações Financeiras

No 1T25, a **receita líquida** foi de R\$ 2.967 milhões, queda de 6% em relação ao 1T24, reflexo principalmente da menor movimentação de volumes, concentrada na Operação Sul da Companhia.

Os **custos e despesas totais**, líquido de depreciação, recuaram 8% no período. A redução de 16% nos **custos variáveis** foi consequência direta do menor volume transportado, enquanto os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** cresceram menos de 1%, permanecendo abaixo da inflação. Esse desempenho reforça o foco da Companhia com a gestão diligente de custos e despesas, buscando maior rentabilidade e eficiência operacional.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 1.635 milhões no trimestre, redução de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao longo do trimestre, a Companhia adotou medidas comerciais e operacionais que contribuíram para mitigar parte dos impactos adversos do ambiente de mercado.

O **lucro líquido ajustado** alcançou R\$ 188 milhões.

A **alavancagem financeira** permaneceu em patamar saudável, encerrando o trimestre em 1,6x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, refletindo a resiliência de resultados e a sólida estrutura de capital da Companhia.

3. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	16.091	17.393	-7,5%
Produtos agrícolas	12.274	14.049	-12,6%
Soja	7.251	8.110	-10,6%
Farelo de soja	2.781	2.500	11,2%
Milho	169	1.058	-84,0%
Açúcar	681	1.054	-35,4%
Fertilizantes	1.236	1.151	7,4%
Outros grãos	157	176	-10,8%
Produtos industriais	2.840	2.376	19,5%
Combustível	1.371	1.572	-12,8%
Industriais	1.469	804	82,7%
Contêiner	977	968	0,9%
Receita operacional líquida	2.967	3.146	-5,7%
Transporte	2.712	2.888	-6,1%
Solução Logística ¹	91	217	-58,1%
Outras receitas ²	164	41	>100%
EBITDA	1.350	1.689	-20,1%
Margem EBITDA (%)	45,5%	53,7%	-15,3%
Ajustes não recorrentes ³	286	-	>100%
EBITDA Ajustado	1.635	1.689	-3,2%
Margem EBITDA ajustada (%)	55,1%	53,7%	1,4 p.p.

¹ Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

² Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), dentre outros.

³Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 1T25: EBITDA – R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha sul, sem efeito caixa. Lucro Líquido – R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa.

Tarifa por Operação	1T25	1T24	Var.%
Operação Norte			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	166,4	165,2	1%
% Volume	81%	76%	4,5 p.p.
Operação Sul			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	181,6	176,1	3%
% Volume	13%	18%	-5,1 p.p.
Contêiner			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	168,6	145,6	16%
% Volume	6%	6%	0,5 p.p.
Consolidado			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	168,6	166,1	2%

4. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

A administração da Companhia decidiu reestruturar os segmentos operacionais, com a Rumo Malha Oeste sendo transferida da Operação Sul para a Operação Norte, em razão de mudanças internas na estrutura da companhia.

Em função da imaterialidade dessa alteração, a administração optou por não reapresentar os valores comparativos de 31 de março de 2024.

Resultado por Unidade de Negócio 1T25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	13.033	2.080	977	16.091
Receita operacional líquida	2.388	406	173	2.967
Custo dos serviços prestados	(1.224)	(309)	(150)	(1.684)
Lucro bruto	1.164	97	23	1.283
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>48,7%</i>	<i>23,9%</i>	<i>12,7%</i>	<i>43,3%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(122)	(26)	(16)	(164)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(29)	(12)	-	(41)
Impairment Rumo Malha Sul	-	(286)	-	(286)
Depreciação e amortização	464	68	25	557
EBITDA	1.476	(158)	32	1.350
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>61,8%</i>	<i>-38,9%</i>	<i>18,5%</i>	<i>45,5%</i>
Ajustes não recorrentes	-	286	-	286
EBITDA ajustado	1.476	128	32	1.635
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>61,8%</i>	<i>31,5%</i>	<i>18,5%</i>	<i>55,1%</i>

Operação Norte

Dados operacionais	1T25	1T24	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	13.033	13.298	-2,0%
Produtos agrícolas	10.518	11.584	-9,2%
Soja	6.488	6.827	-5,0%
Farelo de soja	2.600	2.311	12,5%
Milho	6	802	<100%
Açúcar	240	543	-55,8%
Fertilizantes	1.184	1.101	7,5%
Produtos industriais	2.515	1.714	46,7%
Combustível	1.222	1.161	5,3%
Industriais	1.294	553	>100%
<i>Tarifa média transporte</i>	<i>166,4</i>	<i>165,2</i>	<i>1%</i>

O volume total transportado na Operação Norte totalizou 13,0 bilhões de TKU no 1T25, uma retração de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento no transporte de produtos industriais, impulsionado pelo *ramp up* das operações de celulose e bauxita, contribuiu para mitigar parcialmente os efeitos da menor movimentação de produtos agrícolas no período.

No portfólio agrícola, o transporte de grãos foi afetado pela menor disponibilidade de produto na primeira metade do trimestre, em função do atraso na colheita da safra de soja. Além disso, a estratégia da Companhia de otimizar margem de contribuição, em um ambiente mais competitivo, limitou os volumes capturados. No transporte de açúcar, o desempenho refletiu o encerramento de um ciclo de safra com menor disponibilidade de produto em comparação ao ciclo anterior. Por outro lado, o crescimento no transporte de farelo de soja contribuiu para atenuar parcialmente os efeitos da redução nos volumes de outras commodities do portfólio agrícola.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var. %
Receita operacional líquida	2.388	2.435	-1,9%
Transporte	2.168	2.196	-1,3%
Solução logística	91	217	-58,1%
Outras receitas ¹	129	22	>100%
Custo dos serviços prestados	(1.224)	(1.271)	-3,7%
Custo variável	(448)	(565)	-20,7%
Custo fixo	(313)	(301)	4,0%
Depreciação e amortização	(463)	(405)	14,3%
Lucro bruto	1.164	1.164	-
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>48,7%</i>	<i>47,8%</i>	<i>1,9%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(122)	(125)	-2,4%
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(29)	(26)	11,5%
Depreciação e amortização	464	407	14,0%
EBITDA	1.476	1.420	3,9%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>61,8%</i>	<i>58,3%</i>	<i>3,5 p.p</i>

¹ Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*) e volume referente a Transbordo.

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 2.388 milhões no trimestre. A estratégia da Rumo de otimizar margem de contribuição mitigou parcialmente o impacto do menor volume na receita de transporte ferroviário. Adicionalmente, foi reconhecida receita de *take-or-pay* no montante aproximado de R\$ 60 milhões, registrada na rubrica de Outras Receitas.

Os **custos variáveis** recuaram 21%, refletindo principalmente a menor movimentação no serviço de solução logística. A maior eficiência energética também contribuiu para mitigar parcialmente os efeitos do aumento do custo do combustível. O **custo fixo e as despesas gerais e administrativas** cresceram 2%, variação inferior à inflação no período, refletindo a estratégia da Companhia de captura de sinergias entre estruturas e disciplina na execução operacional.

O **EBITDA** foi de R\$ 1.476 milhões no trimestre, 4% acima do 1T24, com margem de 62%. A combinação de iniciativas comerciais e disciplina operacional foi essencial para atenuar os desafios mercadológicos do 1T25.

Operação Sul

Dados operacionais	1T25	1T24	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	2.080	3.127	-33,5%
Produtos agrícolas	1.756	2.466	-28,8%
Soja	763	1.284	-40,6%
Farelo de soja	182	189	-3,7%
Milho	162	256	-36,7%
Açúcar	441	511	-13,7%
Fertilizantes	52	50	4,0%
Outros grãos	157	176	-10,8%
Produtos industriais	325	661	-50,8%
Combustível	149	410	-63,7%
Industriais	176	251	-29,9%
<i>Tarifa média transporte</i>	<i>181,6</i>	<i>176,1</i>	<i>3%</i>

A **Operação Sul transportou 2,1 bilhões de TKU no 1T25**, queda de 34% em relação ao 1T24. O desempenho foi impactado pela menor disponibilidade de grãos e açúcar ao longo do trimestre, o que afetou negativamente o transporte de produtos agrícolas. No segmento industrial, o transporte de combustíveis e clínquer foi prejudicado pela paralisação por período indeterminado, desde maio de 2024, do Tronco Sul — em razão de danos causados por eventos climáticos extremos no estado do Rio Grande do Sul.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Receita operacional líquida	406	563	-27,8%
Transporte	378	551	-31,4%
Outras receitas ¹	28	12	>100%
Custo dos serviços prestados	(309)	(422)	-26,8%
Custo variável	(95)	(119)	-20,2%
Custo fixo	(146)	(155)	-5,8%
Depreciação e amortização	(68)	(148)	-54,1%
Lucro bruto	97	141	-31,2%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>23,9%</i>	<i>25,0%</i>	<i>-1,1 p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(26)	(23)	13,0%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(12)	(25)	-52,0%
Impairment Malha Sul	(286)	-	>100%
Depreciação e amortização	68	148	-54,1%
EBITDA	(158)	241	<100%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-38,9%</i>	<i>42,8%</i>	<i>-82p.p</i>
Ajustes não recorrentes ²	286	-	>100%
EBITDA Ajustado	128	241	-46,9%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>31,5%</i>	<i>42,8%</i>	<i>-11,3p.p</i>

¹ Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

² Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 1T25: EBITDA – R\$ 286 milhões | provisão para impairment, sem efeito caixa.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 406 milhões, retração de 28%. O crescimento de tarifas contribuiu para sustentar parte da receita, ainda que o menor volume transportado tenha influenciado o resultado do período.

Os **custos variáveis** recuaram 20% no período, refletindo a combinação entre menor volume transportado e maior custo unitário de combustível. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** apresentaram redução de 3%, resultado das iniciativas implementadas, com foco na eficiência operacional.

No trimestre, a Companhia registrou provisão para *impairment*, sem efeito caixa, no montante de R\$ 286 milhões.

O **EBITDA ajustado** atingiu R\$ 128 milhões. A gestão disciplinada de custos e a busca contínua por ganhos de eficiência contribuíram para mitigar parcialmente os efeitos da redução da margem de contribuição e da menor diluição de custos fixos associados à queda de volumes.

Operação de Contêineres

Dados operacionais	1T25	1T24	Var.%
Volume total em contêineres	27.566	27.983	-1,5%
<i>Tarifa média intermodal (R\$/TKU*1000)</i>	<i>169,9</i>	<i>145,6</i>	<i>17%</i>
Volume total (milhões de TKU)	977	968	0,9%

As operações da Brado transportaram 27.556 contêineres e 1 bilhão de TKU no 1T25, mantendo um nível estável de operação em relação ao trimestre anterior. Esse desempenho reflete a evolução no mix de cargas transportadas, com aumento da participação de produtos com maior valor agregado e distâncias médias mais longas. Um dos destaques do trimestre foi o avanço das exportações de pluma de algodão originadas no Mato Grosso, que contribuíram para o fortalecimento da estratégia da Brado de capturar oportunidades mais rentáveis e com maior eficiência logística.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Receita operacional líquida	173	148	16,9%
Transporte	166	141	17,7%
Outras receitas ¹	7	7	-
Custo dos serviços prestados	(150)	(133)	12,8%
Custo variável	(93)	(75)	24,0%
Custo fixo	(33)	(30)	10,0%
Depreciação e amortização	(24)	(28)	-14,5%
Lucro bruto	22	15	46,7%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>12,7%</i>	<i>10,1%</i>	<i>2,6 p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(16)	(15)	6,7%
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	-	-	-
Depreciação e amortização	25	28	-10,7%
EBITDA	32	28	14,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>18,5%</i>	<i>18,9%</i>	<i>0,4 p.p</i>

¹Inclui receita das unidades de serviço.

O crescimento no volume transportado em carteiras de maior valor agregado impulsionou a **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres, que totalizou R\$ 173 milhões no 1T25, aumento de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os **custos variáveis** cresceram R\$ 18 milhões no trimestre, refletindo o novo mix de cargas transportadas, com maior participação de fluxos mais longos, e o aumento das movimentações contingenciais na Baixada Santista, cujos impactos são compensados por repasses na receita. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 49 milhões no período.

Como resultado, o **EBITDA** da operação alcançou R\$ 32 milhões no trimestre, crescimento de 14% em relação ao 1T24.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var. %
Custos consolidados e Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(1.847)	(1.989)	-7,1%
Custos variáveis	(636)	(759)	-16,2%
Custo variável de transporte ferroviário	(568)	(565)	0,5%
Combustível e lubrificantes	(393)	(401)	-2,0%
Outros custos variáveis ¹	(174)	(165)	5,5%
Custo variável Solução Logística ²	(69)	(193)	-64,2%
Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(654)	(649)	0,8%
Custos com pessoal	(235)	(248)	-5,2%
Outros custos de operação ³	(258)	(239)	7,9%
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(162)	(162)	-
Depreciação e Amortização	(557)	(583)	-4,5%

¹Custos com aluguel de material rodante, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio, *take or pay* e outros.

²Incluem custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

³Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

O **custo variável** totalizou R\$ 636 milhões no 1T25, redução de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os menores volumes transportados na ferrovia contrabalancearam o aumento no custo unitário de combustível. Adicionalmente, o volume de açúcar transportado por meio de terceiros na operação de Solução Logística apresentou redução de 53% no trimestre, impactando diretamente os custos variáveis dessa operação.

Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 654 milhões no 1T25, com crescimento inferior a 1%, abaixo da inflação acumulada no período. Esse desempenho reflete o fortalecimento da estratégia e da cultura organizacional voltada à busca contínua por eficiência e rigor na gestão de custos e despesas fixas. Em complemento, a melhora na performance de segurança ferroviária contribuiu para menores despesas com indenizações e redução de custos atrelados a acidentes ferroviários.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(748)	(557)	34,3%
Encargos sobre arrendamento mercantil	(5,4)	(4,6)	17,4%
Rendimentos de aplicações financeiras	224	218	2,8%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(530)	(344)	54,1%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(114)	(99)	15,2%
Passivos de arrendamento ²	(104)	(94)	10,6%
Juros sobre contingências e contratos comerciais	(96)	(69)	39,1%
Demais receitas financeiras	76	(15)	>100%
(=) Resultado financeiro	(768)	(621)	23,7%

¹Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

²Considera efeitos conforme IFRS 16.

O custo da dívida abrangente líquida apresentou aumento de R\$ 191 milhões em relação ao 1T24, refletindo, principalmente, a elevação do CDI médio no período e o maior saldo de endividamento líquido.

A alta nas taxas de juros também impactou negativamente a variação monetária sobre os passivos de concessão. Adicionalmente, foram registradas correções monetárias relativas a contingências de processos judiciais atualizadas no trimestre, elevando o montante de juros sobre contingências.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Lucro antes do IR/CS	25	485	-94,8%
<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	<i>34,0%</i>	<i>34,0%</i>	
Despesa teórica com IR/CS	(9)	(165)	-94,5%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(97)	-	>100%
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(93)	(68)	37%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	77	91	-15,4%
Equivalência patrimonial	(3)	2	>100%
Outros efeitos	3	24	-87,5%
Despesa com IR/CS	(122)	(116)	5,2%
<i>Alíquota efetiva (%)</i>	<i>486,4%</i>	<i>23,9%</i>	<i>>100 p.p.</i>
IR/CS corrente	(117)	(41)	>100%
IR/CS diferido	(5)	(75)	-93,3%

¹Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

²A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

5. Empréstimos e Financiamentos

O **endividamento abrangente bruto** ao final do 1T25 foi de R\$ 21,2 bilhões, aumento que reflete as captações realizadas – debêntures na Malha Paulista e na Brado – e o desembolso de financiamentos contratados no trimestre, efeitos compensados pelo fluxo de vencimentos da dívida. O **endividamento líquido** aumentou para R\$ 12,6 bilhões, devido principalmente à menor geração de caixa no período. A **alavancagem financeira**, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA comparável aumentou para 1,6x. Em março, foram concluídas as seguintes captações:

- 8ª Emissão de Debêntures Simples da Rumo Malha Paulista, no montante de R\$ 1,8 bilhão, em duas séries: (i) R\$ 435 milhões, com prazo de vencimento de 12 anos e taxa de IPCA + 7,47% a.a.; e (ii) R\$ 1,36 bilhão, com prazo de 15 anos a IPCA + 7,53% a.a. Para essa emissão, a Companhia contratou derivativos de swap de taxas de juros, com custo médio ponderado de 97,2% do CDI.
- 1ª Emissão de Debêntures Simples da Brado, no valor de R\$ 250 milhões, com prazo de vencimento de 4 anos e custo de CDI +0,7%, emitida com o objetivo de refinanciar as dívidas e aprimorar a estrutura de capital do negócio, alongando prazo e reduzindo as despesas financeiras.

Tais operações contribuíram para reduzir o custo médio ponderado da dívida da Rumo para 102,7% CDI, e alongar a *duration* para 5,9 anos.

Endividamento (Valores em R\$ MM)	1T25	4T24	Var.%
Bancos comerciais	1.177	1.213	-3,0%
NCE	-	277	>100%
BNDES	1.753	1.862	-5,9%
Debêntures	12.928	10.722	20,6%
Senior notes 2028 e 2032	5.112	5.050	1,2%
Endividamento bancário	20.970	19.123	9,7%
Arrendamento financeiro ¹	22	30	-26,7%
Instrumentos derivativos líquidos	245	270	9,3%
Endividamento abrangente bruto	21.237	19.423	9,3%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(8.535)	(8.274)	3%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(120)	(117)	2,6%
Endividamento abrangente líquido	12.582	11.032	14,1%
EBITDA LTM comparável ²	7.659	7.713	-0,7%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	1,6x	1,4x	14,3%

¹Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

²O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T25
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	11.032
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(8.391)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	19.423
Itens com impacto caixa	963
Captação de novas dívidas	1.966
Amortização de principal	(626)
Amortização de juros	(315)
Varição em instrumentos derivativos líquidos	(62)
Itens sem impacto caixa	851
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	286
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	529
Instrumentos derivativos líquidos	37
Saldo final da dívida abrangente bruta	21.237
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(8.535)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(120)
Saldo final da dívida abrangente líquida	12.582

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro

6. Capex

Investimento (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Investimento total¹	1.780	967	84,1%
Recorrente	468	390	20,0%
Expansão	959	495	93,7%
Expansão da Rumo no MT	353	82	>100%

¹Valores em regime de caixa.

O **Investimento Total** foi de R\$ 1.780 milhões. O Capex recorrente atingiu R\$ 468 milhões, em linha com a estratégia da Companhia de preservação dos ativos e fortalecimento da segurança operacional.

O capex de **expansão**, excluindo os investimentos no projeto da Extensão da Rumo no Mato Grosso, totalizou R\$ 959 milhões. O aumento em relação ao ano anterior reflete, principalmente, o efeito caixa de projetos com competência reconhecida em períodos anteriores.

Os investimentos realizados no **Projeto Extensão da Rumo no Mato Grosso**, atualmente em sua primeira fase, conectando o terminal de Rondonópolis ao futuro terminal da BR070, somaram R\$ 353 milhões. As obras da ferrovia e do terminal seguem em execução, com avanço impactado pelas chuvas sazonais no início do ano, conforme já previsto no cronograma, que permanece aderente ao planejamento.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa gerencial (Valores em R\$ MM)		1T25	1T24	Var.%
EBITDA		1.350	1.689	-20,1%
Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa		(617)	(447)	-38,0%
Resultado financeiro operacional		219	202	8,4%
Impairment Rumo Malha Sul		286	-	>100%
(a) (=) Fluxo de caixa operacional (FCO)		1.237	1.444	-14,3%
Capex		(1.780)	(967)	84,1%
(b) Recorrente		(468)	(390)	20,0%
Expansão		(959)	(495)	93,7%
Expansão da Rumo no MT		(353)	(82)	>100%
Aumento de capital em controlada		26	-	>100%
Caixa Restrito		(42)	(2)	>100%
Dividendos recebidos		1	8	-87,5%
(c) (=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)		(1.795)	(960)	87,0%
Captação de dívida		1.966	1.139	72,6%
Amortização de principal		(724)	(320)	>100%
Amortização de juros		(363)	(300)	21,0%
Instrumentos financeiros derivativos		(62)	(270)	-77,0%
(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)		818	247	>100%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa		(1)	-	>100%
(=) Caixa líquido gerado (consumido)		261	732	-64,3%
(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial		8.274	8.630	-4,1%
(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final		8.535	9.362	-8,8%
(=) Geração (consumo) de caixa após o capex rec. (a+b)		769	1.054	-27,0%
(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)		(558)	485	>100%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T25	1T24	Var.%
Consolidado			
<i>Operating ratio</i>	62%	63%	-1p.p.
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,28	3,57	-8,9%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	1,98	2,65	-25,3%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	1,07	0,57	87,7%
Transit time Operação Norte			
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	88,8	90,6	-2,0%
Giro de Vagões³			
Giro em Santos (SP) (horas)	16,3	16,5	-1,2%

¹Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

²Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros.

³Compreende o período entre entrada e saída do Porto de Santos (SP).

Operating Ratio: O indicador que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida se manteve estável no trimestre. Houve uma redução proporcionalmente maior nos custos operacionais em relação à queda da receita líquida.

Consumo de diesel: A eficiência energética registrou uma melhora de 9% no trimestre, resultado dos investimentos em modernização de via permanente, adoção de tecnologias de otimização operacional e maior representatividade da Operação Norte nos volumes transportados, que apresenta condições superiores de consumo energético.

Acidentes ferroviários: O indicador, que segue os critérios da FRA (Federal Railroad Administration) para determinar a taxa de acidentes ferroviários em função da distância percorrida, teve redução de 25% no trimestre. O resultado é fruto do foco em segurança, da disciplina na execução operacional e dos investimentos em ativos e infraestrutura, que proporcionam condições de operação mais seguras e eficientes.

Acidentes pessoais: A taxa que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas foi de 0,44, enquanto a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,63. A empresa não está satisfeita com os resultados recentes de segurança e está trabalhando para fortalecer seus processos de segurança para colaboradores próprios e terceiros.

Transit time na Operação Norte e giro de vagões em Santos (SP): Os indicadores de eficiência de utilização de ativos na Operação Norte registraram melhoria no trimestre, impulsionados pela robusta agenda de investimentos e pelo contínuo aperfeiçoamento das práticas operacionais e de gestão de ativos

9 Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/25	31/12/24
Ativo circulante	10.724	10.873
Caixa e equivalentes de caixa	7.853	7.462
Títulos e valores mobiliários	681	813
Contas a receber de clientes	739	569
Instrumentos financeiros derivativos	44	707
Estoques	328	283
Recebíveis de partes relacionadas	109	103
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	174	117
Outros tributos a recuperar	552	549
Ativos não circulantes disponíveis para venda	61	61
Outros ativos	181	211
Ativo não circulante	40.699	39.720
Contas a receber de clientes	14	15
Caixa restrito	158	118
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	216	217
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.748	1.710
Recebíveis de partes relacionadas	30	21
Outros tributos a recuperar	1.023	977
Depósitos judiciais	322	302
Instrumentos financeiros derivativos	1.454	941
Outros ativos	57	77
Investimentos em associadas	301	2.024
Imobilizado	21.157	20.435
Intangíveis	6.520	4.843
Direito de uso	7.701	8.040
Ativo total	51.423	50.593
Passivo circulante	5.631	6.669
Empréstimos, financiamentos e debêntures	961	1.241
Passivos de arrendamento	706	658
Instrumentos financeiros derivativos	1.574	1.362
Fornecedores	953	1.778
Ordenados e salários a pagar	246	376
Imposto de renda e contribuição social correntes	28	49
Outros tributos a pagar	86	83
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	12	11
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	171	166
Pagáveis a partes relacionadas	375	366
Receitas diferidas	3	3
Outros passivos financeiros	285	339
Outras contas a pagar	232	234
Passivo não circulante	30.986	28.989
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20.009	17.882
Passivos de arrendamento	3.364	3.374
Instrumentos financeiros derivativos	214	556
Provisão para demandas judiciais	1.186	1.098
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.670	3.555
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.499	2.477
Receitas diferidas	16	17
Outras contas a pagar	27	30
Patrimônio líquido	14.805	14.935
Passivo Total	51.423	50.593

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var. %
Receita operacional líquida	2.967	3.146	-5,7%
Custo dos serviços prestados	(1.684)	(1.826)	-7,8%
Lucro bruto	1.283	1.320	-2,8%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(164)	(163)	0,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(32)	(57)	-43,9%
Impairment Rumo Malha Sul	(286)	-	>100%
Equivalência patrimonial	(9)	6	>100%
Resultado financeiro, líquido	(768)	(621)	23,7%
Imposto de renda e contribuição social	(122)	(116)	5,2%
Lucro (prejuízo) líquido	(97)	368	>100%
Margem líquida (%)	-3,3%	11,7%	-8,4 p.p

9.1.3. Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T25	1T24	Var.%
Lucro operacional antes do IR e CS	25	485	-94,8%
Depreciação e amortização	557	583	-4,5%
Impairment Rumo Malha Sul	286	-	>100%
Equivalência patrimonial	9	(6)	>100%
Provisão para participações nos resultados e bônus	47	45	4,4%
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(8)	(2)	>100%
Provisão de demandas judiciais	36	51	-29,4%
Transações com pagamento baseado em ações	10	11	-9,1%
Créditos fiscais extemporâneos	(3)	(1)	>100%
Provisão de <i>take or pay</i>	(76)	21	>100%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	971	790	22,9%
Outros	(2)	(8)	-75,0%
(=) Ajustes	1.852	1.969	-5,9%
Contas a receber de clientes	(87)	(158)	-44,9%
Partes relacionadas, líquidas	(45)	94	>100%
Outros tributos, líquidos	(123)	(120)	2,5%
Estoques	(6)	(22)	-72,7%
Ordenados e salários a pagar	(157)	(123)	27,6%
Fornecedores	(119)	(73)	63,0%
Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(3)	(3)	27,6%
Provisão para demandas judiciais	(34)	(53)	-35,8%
Outros passivos financeiros	(53)	(51)	3,9%
Outros ativos e passivos, líquidos	1	(50)	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	(5)	-	>100%
(=) Variações nos ativos e passivos	(631)	(559)	12,9%
(=) Fluxo de caixa operacional	1.221	1.410	-13,4%
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	11	-	>100%
Títulos e valores mobiliários	148	(397)	>100%
Caixa restrito	(42)	(2)	>100%
Dividendos recebidos	1	8	-87,5%
Adições ao imobilizado e intangível	(1.764)	(967)	82,4%
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(1.646)	(1.358)	21,2%
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.966	1.139	72,6%
Amortização de principal	(724)	(320)	>100%
Amortização de juros	(363)	(300)	21,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(62)	(270)	-77,0%
(=) Fluxo de caixa de financiamento	817	249	>100%
(=) Acréscimo líquido em caixa	392	301	30,2%
Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.462	7.234	3,2%
Saldo de caixa e equivalentes no final do período	7.853	7.535	4,2%